

ENTRE GOVERNO MOÇAMBICANO E A RENAMO

# IMPASSE NO DIÁLOGO NÃO SIGNIFICA FRACASSO

— considera Presidente Chissano em entrevista à TVE

O Presidente Joaquim Chissano, afirmou que o impasse em que terminou a quarta ronda de conversações para a paz entre o Governo e a Renamo não significa um fracasso do processo. Falando numa entrevista televisiva local, no passado sábado, Chissano acrescentou que isto prova que ainda é impossível entrar-se na discussão de questões políticas.

As questões políticas aparecem relegadas para o segundo plano depois de alcançado o primeiro acordo parcial sobre o papel das tropas zimbabueanas no interior de Moçambique.

O Chefe do Estado moçambicano lamentou o facto de não se ter iniciado a discussão das questões políticas para resolver o conflito armado no país que dura há 15 anos.

A razão dada pela Renamo para a suspensão desta quarta ronda foi, segundo o Presidente Chissano, de que a sua delegação à mesa negociadora pretendia entrar em contacto com a sua direcção no interior de Moçambique.

Esta ronda debateu apenas o relatório sobre as violações do acordo, produzido pela comissão mista de verificação deste primeiro entendimento que define o confinamento das tropas do Zimbabwe aos corredores do Limpopo e da Beira.

A Renamo apresentou à mesa um relatório de sua autoria, no qual acusa que soldados zimbabueanos encontram-se, neste momento, em sete das dez províncias do país disfarçados de tropas governamentais.

Uma outra ronda negociadora será realizar-se dentro em breve, segundo prometeu sábado o Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, chefe da delegação governamental às conversações com a Renamo.

Entretanto, o Subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, disse sexta-feira que os bandidos armados da Renamo estão aparentemente a ter dificuldades em transformar-se no que chamou de «uma força de guerrilha» para o estatuto duma organização política capaz de participar no novo processo político pluralista introduzido em Moçambique.

Herman Cohen disse em Harare, Zimbabwe, que apesar do actual impasse na última ronda de conversações em Roma em que se deveria avaliar o acordo parcial de cessar-fogo em Moçambique e a discussão de assuntos com carácter político, Washington está a impulsionar o processo para um total cessar das hostilidades na guerra que o país enfrenta há mais de 15 anos.

Falando a jornalistas depois de um encontro de várias horas com o Presidente zimbabueano, Robert Mugabe, Herman Cohen acrescentou que os Estados Unidos apelam para um acordo de paz total entre o Governo moçambicano e a Renamo. Ele disse que o seu país tentará valer-se da sua influência para levar a Renamo a ouvir e facilitar o diálogo para se acabar com o sofrimento de milhões de moçambicanos vítimas da guerra.

Os Estados Unidos fazem parte do grupo dos oito países membros da comissão de verificação do acordo de cessar-fogo parcial de Roma assinado no dia 1 de Dezembro passado por ambas as partes.

O acordo estabelece o confinamento das tropas zimbabueanas ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, nas zonas centro e sul de Moçambique, e a Renamo compromete-se a não atacá-las.

«Nós estamos preocupados pela falta de aderência ao cessar-fogo parcial», disse Cohen.

Segundo fontes oficiais, a guerra de agressão de que Moçambique é vítima há mais de 15 anos provocou a morte de mais de 600 mil pessoas.

Na quarta-feira, em Roma, Itá-

lia, a quarta ronda de negociações de paz entre o Governo moçambicano e a Renamo foi repentinamente interrompida para um período considerado de «reflexão» pelas partes envolvidas, segundo os mediadores.

O Zimbabwe é a última etapa da digressão de Herman Cohen por quatro países da África Austral incluindo Namíbia, África do Sul e Lesoto. — (AIM).